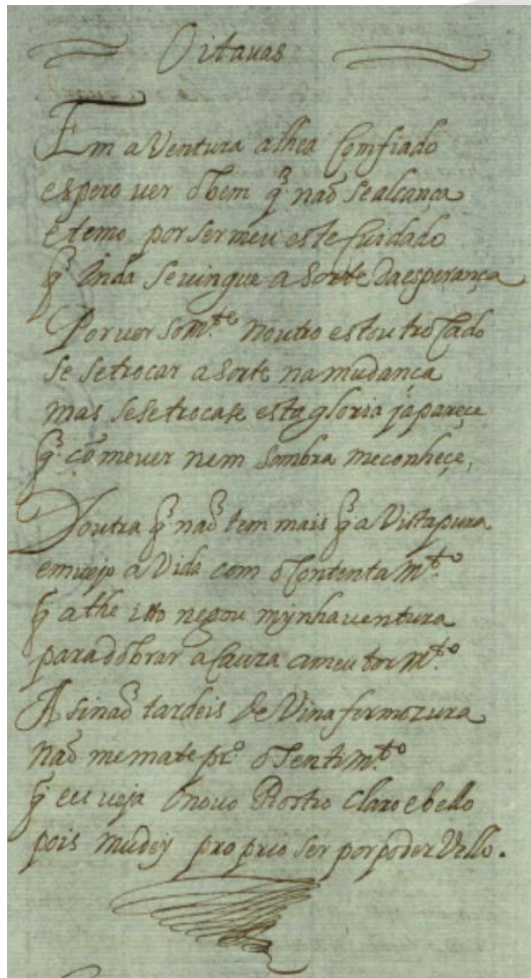




## Argonáutica da Cavalaria. Parte III- Oitavas

### Fac-símile

[71v/b]



### Edição paleográfica

[71v/b] Oitavas | Em aventura alhea comfiado | espero uer o bem q não se alcança | e temo por ser meu este cuidado | q inda se uingue a sorte da esperança | Por uer som.<sup>te</sup> noutra estou trocado | Se setrocar a sorte na mudança | mas se setrocar esta gloria ja parece | q cõ me uer nem sombra me conhece, | Doutra q não tem mais q a vista pura | emuejo a vida com o contentam.<sup>to</sup> | q athe isto negou mynha uentura | para dobrar a cauza ameu torm.<sup>to</sup> | Asinaõ tardeis de uina formozura | não memate pr.<sup>o</sup> sentim.<sup>to</sup> | q eu ueja o nouo Rostro claro e belo | pois mudey proprio ser por poder vello.



Edição crítica

[71v/b] Oitavas

Em a ventura alhea confiado  
espero ver o bem que não se alcança  
e temo, por ser meu este cuidado,  
que inda se vingue a sorte da esperança.  
Por ver somente noutro estou trocado,  
se se trocar a sorte na mudança,  
mas, se se trocasse esta glória, já parece  
que com me ver nem sombra me conhece.

D'outra que não tem mais que a vista pura  
envejo a vida com o contentamento,  
que até isto negou minha ventura  
para dobrar a cauza a meu tormento.

Asi não tardeis, devina fermozura,  
não me mate primeiro o sentimento  
que eu veja o novo rosto claro e belo,  
pois mudei próprio ser por poder vê-lo.

Modo de citação: Aurelio VARGAS DÍAZ-TOLEDO, “*Argonáutica da Cavalaria III: composições poéticas*”, em *O Universo de Almorol. Base de dados da matéria cavaleiresca portuguesa dos séculos XVI-XVIII* (<http://www.universodealmourol.com/>), 2017.